

CRÍTICA LITERÁRIA NO CURRÍCULO DE LETRAS : UMA EXPERIÊNCIA CONSOLIDADA – UFRGS

Tania Franco Carvalhal

(A Professora Tânia Franco Carvalhal, por motivos superiores, não leu o seu texto em plenário).

Tal como se intitula, esta comunicação se restringe ao relato de uma experiência: a da inclusão de Crítica Literária como disciplina regular no curriculum dos Cursos de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Cabe, portanto, historiar sumariamente esse procedimento, descrevendo-o em seus dados objetivos

Em 1964, o Professor Doutor Angelo Ricci planejou e introduziu nas diversas licenciaturas do Curso de Letras da então Faculdade de Filosofia da UFRGS duas disciplinas — a Teoria da Literatura e a Crítica Literária. Cada uma, com duas horas-aula semanais, desdobrava-se em dois semestres, perfazendo um total de quatro créditos por disciplina. De início, eram ambas de caráter opcional. No entanto, ao longo dos anos, a importância dos estudos nela desenvolvidos se impôs de tal forma que, em 1974, a Teoria converteu-se em disciplina obrigatória, acrescentando-se mais um semestre além do original, com duas horas-aula semanais, na seqüência imediata dos anteriores.

A ampliação da carga horária permitia melhor continuidade aos trabalhos e o fato de fornecerem as duas disciplinas conteúdos básicos para os estudos literários posteriormente desenvolvidos localizou-as nos semestres iniciais do Curso.

Deste modo, desde sua origem a disciplina Crítica Literária é auxiliar da Teoria da Literatura, complementando as atividades nela realizadas e constituindo-a em seu pré-requisito.

Atualmente, se obteve ainda a dilatação da carga horária no segundo semestre de Teoria, que passou a ter igualmente quatro horas-aula semanais.

A partir dessa rápida descrição, já é possível observar que a Crítica Literária encontrou, no setor dos estudos literários, seu lugar definido, com função bem clara, pois nele se articula como complementação neces-

sária às propostas da Teoria da Literatura. Relaciona-se, ainda, com outras disciplinas que foram mais tarde introduzidas dentro do mesmo intuito complementar e que são a História das Literaturas, e Sociologia da Literatura, a Literatura Comparada, a Introdução à Literatura, Infantil, e o Seminário de Criação Literária, todas igualmente opcionais e alternativas. Cada uma delas procura aprofundar a compreensão do literário, propondo diferentes perspectivas de análise de texto, sempre tentando sistematizar, pela discussão e aplicabilidade, as contribuições teóricas fundamentais.

Na Crítica Literária, em particular, a preocupação tem sido a de acentuar a íntima relação entre a Teoria e prática, possibilitando o exame de como ambas se interpenetram. No desenvolvimento da disciplina se tem dado ênfase a uma visão da história da Crítica como etapa preteratória a atividades eminentemente práticas. São discutidas diferentes realizações críticas, procurando defini-las e compará-las. Para isso se investiga as linguagens da Crítica e suas formas.

A seguir, é estimulada a produtividade crítica, cujo alcance estará sempre dependente dos conhecimentos teóricos adquiridos nos dois semestres introdutórios de Teoria da Literatura. A intenção é a de colocar os alunos em contato direto com os problemas que a leitura crítica suscita, sobretudo a questão da opção metodológica.

Assim, no conjunto das disciplinas que embasam o estudo de diversas literaturas, a Crítica Literária se encarrega de sedimentar os pressupostos teóricos, na avaliação das diferentes atitudes no tratamento dado ao literário.

Subjacente aos conteúdos que são desenvolvidos na disciplina e, portanto, à orientação que ela segue está a concepção de que a crítica literária, ao reconstruir o sentido de um texto, o faz menos com a intenção de explicitá-lo, pois seria refazê-lo em simples comentário, mas de esclarecer o modo de produção desse sentido, como ele se constrói. Além de argüir as regras de formação e de funcionamento de um texto dado, procura-se examinar como ele se insere na totalidade de um discurso, de uma cultura e de uma época.

Por outro lado, a crítica, ao ajuizar sobre o valor da obra, está continuamente reiterando a questão que a sustenta: o que faz de uma obra literária uma obra de arte? Desta maneira, a Crítica Literária se impõe num curriculum de Letras como disciplina indispensável, pois mantém a Literatura sob uma indagação permanente.

Resta ainda acrescentar que os resultados observados no acompanhamento do desempenho de alunos que cursaram a disciplina foram muito favoráveis porque eles demonstraram melhor rendimento quando desenvolveram estudos nas diversas literaturas. Confrontados com a atitude de alunos que não a cursaram se evidenciou que os que passaram pela Crítica Literária tinham maior desenvoltura no trato com o texto literário, assumiam di-

ante desse uma postura mais lúcida, revelando mais facilidade na passagem da análise formal à interpretação. Além disso, a experiência concreta com a crítica em suas diversas formas exercitara um discurso crítico mais consistente e orgânico.

Tais resultados avaliam a experiência e a determinam como consolidada.

TANIA FRANCO CARVALHAL

Mestre em Literatura Portuguesa pela UFRS

Doutora em Teoria Literária e Literatura Comparada pela USP

Professora de Teoria da Literatura e Crítica Literária

OBRAS PUBLICADAS

O Crítico à Sombra da estante – 1976

“Kafka e a Literatura Francesa – 1978

R. Barthes: uma experiência crítica – 1981